



Projeto Livro Livre

Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!
Quem me dera que se gravassem num livro!"

Já 19:23

Literatura



Gil Vicente
Auto da Fé



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com

Auto da Fé
Gil Vicente

Atualização ortográfica e projeto gráfico
Iba Mendes

Do ano de 1510.

Livro Digital nº 923 - 1ª Edição - São Paulo, 2018.

Teatro - Literatura Brasileira.

Gil Vicente
(1465/1466 – 1536/1540)



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com

PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma,
É chuva — que faz o mar.*

Castro Alves

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: iba@ibamendes.com, a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem qualquer critério. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

Iba Mendes

AUTO DA FÉ



FIGURAS:

FÉ

BRAZ

BENITO

SILVESTRE

A seguinte representação foi representada em Almeirim, ao mui poderoso rei Dom Manuel. Cuja invenção é que, estando nas matinas do Natal, entram dois pastores simples na Capela, e estando maravilhados no Pontifical de todas aquelas coisas, entra a Fé, que lhe declara a significação delas.

(Entra primeiro um pastor chamado Braz e, vendo assim aquela festa, chama seu companheiro dizendo)

BRAZ

Benito, aquí está la boda.

BENITO

Ah ño te lo dixé yo
juro a diez que allá me vo.

BRAZ

Aquí está la gente toda.

BENITO

Cuántos que estos zotes son,
o cregos o son personas.

BRAZ

Mas qué montón de coronas,
bendígalos santo Antón.

BENITO

Quién supiese desllindar,
cuál es crego o sancristán.

BRAZ

De mil relleas están.

BENITO

Cata, más ha hí que mirar.

Qué señefica esta mesa,
con tanta retartanilla?

BRAZ

Bobo es cama a for de villa,
chaqueada a la francesa.

BENITO

Cuerpo de santa Pipía,
sabes más que tú ñi yo.

BRAZ

Yo atobobado estó
de ver tal negrumancia.

BENITO

Sabrásme tú rellatar
qué declinan estas lumbreras?
Son candelas o hugueras?

BRAZ

Ño lo sé pronunciar.
Son palos daquel ñatío,
soncas ñascen ño sé dónde.

BENITO

Ñi jota ño se t'esconde,
pelletras más que tu tío.

BRAZ

Oh qué cosa tan garrida,
es aquello que allí está.

BENITO

Y aquello qué será?

BRAZ

Ñunca tal vi en mi vida.
Juro a diez más bobo estó,
qu'el triste que anda en aprito.
Ño te quellotras Benito?

BENITO

Más que tú bobeo yo.
Ño hago siño pensar,
maginando ñesta fiesta.

(Pela caldeira da água benta)

BRAZ

Es aquello cesto o ciesta,
o artesa d'amasar?

BENITO

Qu'es aquella sebandija,
amarilla incrucijada?

BRAZ

Será serpiente encantada
o es negocio de igrija?
O sabes lo que será?
Donde deslindan los pleitos.

BENITO

Ternás muy grandes respetos,
si Dios la vida te da.
Hideputa cómo aciertas,
y pareces bobillón.

BRAZ

Está quedo ñeciarrón,
siempre andas con gingretas.

BENITO

Pelletremos poco a poco,
qué feñita aquí esta gente,
tan alegre y tan contente,
quellotrado d'alborozo.

BRAZ

Aquéllas maginas serán?

BENITO

Qué pegullal tan garrido.

BRAZ

Parece plado florido,
la mañana de san Juan.

BENITO

Hay aquí tanto que ver,
que me siento atibobado.

BRAZ

Quién hallara algún lletrado,
que supiera esto entender.

(Vem a Fé, e diz Benito)

BENITO

Ésta que viene repicada,
quellotrada a la morisca,
ños dirá qué señefisca,
qu'ella debe ser lletrada.

BRAZ

Y ella hace revellada.

BENITO

Cata cata cómo está.

BRAZ

Quién será que viene acá?
Es imágame sagrada.

BENITO

Ah ño plaga a ñuestros amos,
y ño pese ño de ños,
que ño hicimos los dos,
revellencia cuando entramos.

BRAZ

Llugo llugo te quellotras,
bien se puede corregir,
tornémonos a salir
y revellemos ahotas.

BENITO

Tú Bras harás la entrada.

BRAZ

Mas entremos par a par,
porque ños cumple arrimar,
al dar de la revellada.
Comencemos a la una.

BENITO

Tente tente sobre ti.

BRAZ

Si tú te piegas a mí,
diablo bestia ovejuna.
La medida bien está,
las manos también pongamos.

BENITO

Por qué ño ños asentamos?

BRAZ

El diablo acertará.

BENITO

Tú ño ves cómo está ella?

BRAZ

Ora ponte tú veremos.

BENITO

Cumple que ños debloquemos
y tengamos ojo en ella.

BRAZ

Está hablando entre dientes,
haces burla del verano.

BENITO

Ya se me hincha una mano
y tú carillo qué sientes?

BRAZ

Las rodillas entomidas,
las piernas m'están temblando.

BENITO

Ella qué está maginando?

BRAZ

Tiene las mientes perdidas.

BENITO

Llevatémonos daquí,
ñosotros bobos estamos,
vamos a ver ñuestros amos.

BRAZ

Ño me tengo d'ir así.
Sepamos desta zagala,
quién es y lo que feñita.
Oh zagaleja bendita,
quién sois vos de tanta gala?

Ño habláis? Pues ño sois muda.

BENITO

Espera ya se levanta.

BRAZ

Tanta revellencia tanta.

BENITO

Juri a san que es resesuda.

FÉ

Vós outros que demandais?

BRAZ

Ñosotros qué os queremos?

Si a ños ños perguntáis,

ñosotros ño lo sabemos.

FÉ

A divinal claridade,
seja em vosso entendimento
e vos dê conhecimento
de sua natavidade.

BRAZ

Mas quién sos vos o quién serés?

FÉ

Pastores, eu sou a Fé.

BRAZ

Ableñuncio Satañé,

fa ñi fe ño sé que ses.

FÉ

Fé é crer o que ño vemos...

Pela glória que esperamos,

amar o que ño comprendemos,

nem vimos, nem conhecemos,
pera que salvos sejamos.

BRAZ

Ahora lo entiendo menos,
rellata eso más claro,
que perjuro a santo Amaro,
que ñi punto os entendemos.

FÉ

Fé é amar a Deus, só por ele,
quanto se puder amar...
por ser ele singular,
não por interesse dele.

E se mais queres saber:
crer na madre igreja santa,
e cantar como ela canta,
e querer o que ela quer...

BENITO

El que pregunta ño yerra,
qu'es aquella encrucijada,
que allí está tan replicada,
que semeja robre en sierra?

FÉ

Aquela, é árvore da vida!

BRAZ

Ño deslindáis cómo há nombre
y qué hace allí aquel hombre,
puesto y la color perdida?

FÉ

Aquela é a cruz preciosa,
pera sempre esclarecida,
pera os perigos desta vida...
e nau da salvação nossa.

O homem se chama Jesu,
Messias, rei salvador...
Deus e homem redentor,
não sei se o entendes tu...
Deus, é seu nome maior...

BRAZ

Mi amo ha nombre también,
Pero Alonso, y Pero Matos,
y Perazo lo llaman hartos,
ansí como a mano vien.

Allá en ñuestro lugar,
si ño viene lluvia, ñi vella,
toman una como aquélla...
ñuestros amos a clamar:

(Canto clamado)

Ora pro ñubes, ora pró ñubes...

Y las mujeres ansí,
la que más gritillo tiene,
la lluvia ñi va ñi viene
y la cruz estáse ahí.

BENITO

Vámonos anda cá Braz,
ya gran rato que aquí estamos,
bien coñoces ñuestros amos,
anda ño cures de más.

BRAZ

Ño sabrás primero di
aquesta gente baldia,
si dormieron todo el dia,
o qué noche es ésta aquí?

BENITO

Ella es noche d'alegría
ninguno está aquí soñoliento.

FÉ

É noite do nascimento,
em que Deus mostrou seu dia.

É noite de grã memória,
noite em dia convertida,
escuridão consumida,
com gran resplendor de glória.

No meio mais lumiosa,
que no mundo nunca viste,
e de escura fria e triste,
a mais doce e gloriosa.

Oh noite favorecida,
de memorável coroa!
Vista de Deus em pessoa,
começando humana vida.

Dos anjos toda cercada,
dos elementos servida,
do padre e filho escolhida,
do espírito santo espirada.

BRAZ

Que ño os entiendo ño,
ñi sé qué cosas habláis,
si más ño lo aclarais,
Como m'estaba me estó.

Si es noche de Ñavidá,
ésa es otra sebandija,
mas ño veo en ñuestra igrija,
esto ansí como aquí está.

FÉ

Haveis de crer firmemente
tudo quanto vos disser,
os que salvos quereis ser
naquesta vida presente.

Crede o santo nascimento,
ser Deus de virgem nascido,
verbo de Deus concebido,
pera novo testamento.

E que a virgem gloriosa,
ficou tal como nasceu,
e sem dor apareceu,
a nossa flor preciosa.

Deus em toda perfeição,
homem pera padecer,
e tirar a Lúçifer
toda sua jurdição.

BRAZ

Qué años ha que aqueció?

FÉ

Mil e quinhentos e dez.

BRAZ

Y ahora ñace otra vez?
De mil años s'acordó?
Quizá si el hombre allá s' hallara.

FÉ

Tanto monta se agora,
contemplares aquela hora,
como se agora passara.
Pastor, faze tu assi,
começa de imaginar,
que vês a virgem estar,

como se estivesse aí.

E esta virgem mui ornada,
de pobreza guarnecida,
de raios esclarecida,
de joelhos humilhada.

E que vês diante dela,
um menino então nascido,
filho de Deus concebido,
naquela santa donzela.

Vê o menino chorar,
e a senhora afligida,
sem ter cousa nesta vida,
nem panos pera o pensar.

Na manjedoura metido,
em pobre palha chorando,
e os anjos embalando,
o menino entanguecido.

BRAZ

Con eso se m'acordó,
que cuando parió mi ama,
chapuzada allí en la cama,
todos los huevos comió.
Y tú Benito?

BENITO

Maginaba,
que era aquello bien de ver,
ver a ñuestro Dios ñascer,
y en esto m'espipitaba.

Decidnos señora vos,
por qué tan pobre ñascía?
Todo el mundo ño tenía
por suyo pues era Dios?

FÉ

Por mostrar que a pobreza,
atual e espiritual,
é o toque principal,
da celestial riqueza.

Porque é porta da humildade,
caminho da paciência,
horto da santa prudência,
esteio da santidade.

É abrigo dos cuidados,
e de mundanas mudanças,
forra de vãs esperanças,
dos homens desesperados.

Da fortuna vencedora,
de adversidades isenta,
nau segura na tormenta,
que tem porto cada hora.

Portanto, a virgem real,
per geração generosa,
foi a mais pobre e humildosa,
de todo gênero humanal.

E assi o verbo do padre,
Ecce ancilla concebido,
pobre humilde foi nascido
bem parecido à madre.

Sentindo nossa miséria,
chorava o santo menino,
coberto o culto divino,
daquela fraca matéria.
E porque ele é dado a nós,
cujo império é eternal,
faz esta corte real,

a festa que vedes vós.

Vós outros também cantai,
per vosso uso acostumado,
como lá cantais c'o gado,
ambos de dous começai.

BRAZ

Cantiquemos por san Polo.

BENITO

Abreñuncio ños a malo,
ora pues tenme este palo,
verás cómo canto solo.

Ño ño ño ño ño ño ño...
ño ño ño...
que ño que ño.
Que ño quiero estar en casa,
ño me pagan mi soldada,
ño ño ño...
que ño que ño.

Ño me pagan mi soldada,
ño tengo sayo ñi saya,
ño ño ño...
que ño que ño.
Ah, Silvestre!

SILVESTRE

Heme aquí.

BRAZ

Adó diablo estabas?

SILVESTRE

Bien oí lo que hablabas,
y aun esotra que está ahí.

BRAZ

Viste tanto zote ya?
Ño ha poder que ño t'asombres.

SILVESTRE

Más ha cregos que ño hombres,
mas a ños qué se ños da?
Yo y estos tres compañeros,
pues que es noche d'alegría,
cantaremos melodia,
mejor que cuatro gaiteros.

BRAZ

Vos prehecha Fe sagrada,
vida de ñuestro consuelo,
pues ños mostrastes el cielo,
seáis por siempre loada.

(Cantam a quatro vozes uma enselada que veio de França, e assim se vão com ela e acaba a obra)



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com